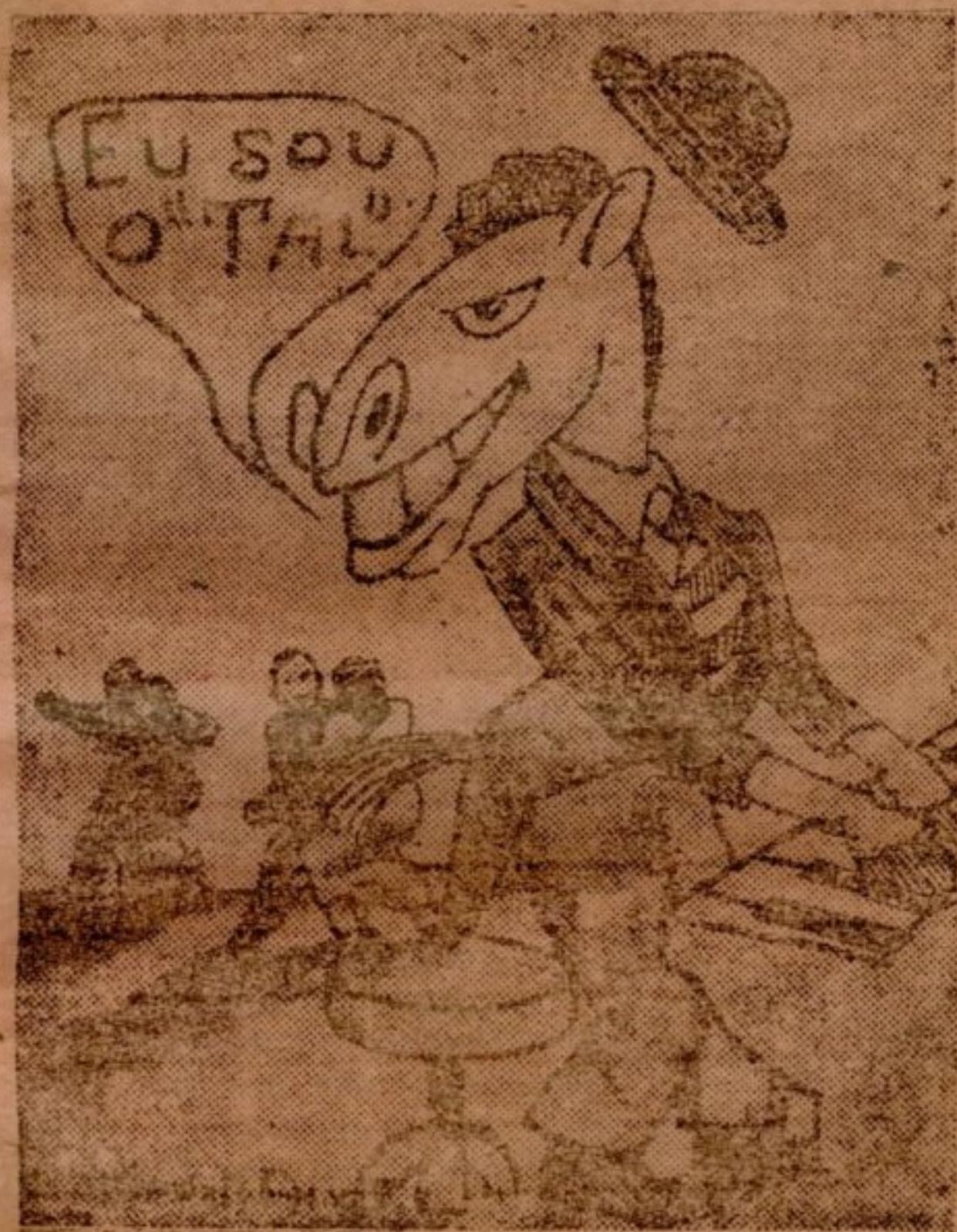


Editor Proprietario: Rodolfo C. Cavalcante

O Casamento do Gato



Preço \$1,00

O Casamento do Gato com a Preá

Nos tempos de Adão e Eva
Muito melhor se vivia,
Os bichos também falavam
E tinham sabedoria,
Todo bicho trabalhava
Cada um se ocupava
Na profissão que sabia

Por exemplo era o camelo
Um ilustre professor
Doutor bode era juiz,
É calango promotor,
O gato era marchante
E o porco comandante
Das tropas do imperador

Burro era coletor
Jaboti era escrivão
O carchorro por ser nobre
Era de fato um barão
Galo ensinava canto
O rato fazia santo
O peru tabelião

O morcego era fiscal
Papagaio advogado
Mestre jegue jogador
De foot-ball afamado
Cobra era sirigueta
Mucicoca toca gaita
E o lobo era delegado

Negociava em galinha
A raposa e o gavião,
Macaco era malandro
Tocador de violão
Cupim era construtor
Preá morria de amor
Pelo gato, maganão!

O sariguê fabricava
Somente perfumaria
Só em trabalhos caseiros
Se ocupava a cotia
A traça vende fazenda
Aranha fazia renda
E lavadeira era a tia

O boi era sapateiro
E o lacrau alfaiate
Pernevejo magarefe
E o grilo calafate
Formiga era agricultora
A cigarra era cantora
E o sapo era engraxate

Abelha era doceira
Cameleão um pintor
Já nesse tempo o bisouro
Era um grande aviador,
Viado, . rapaz sizado
Mas com geito ele faz tudo
E' curioso amador

O cavalo era ministro
General o urubú
Conselheiro do Imperio
Era o grande caitetú
Ferreiro de estimação
Do imperador Leão
Era o grande cururú

A senhorita Preá
Muito nova, coitadinha,
Viu um galo muito novo
Moço elegante e de linha,
Por ele se apaixonou
Com ternura o amou
Aquela pobre bichinha

O gato por sua vez
Tambem lhe correspondeu,
Fazendo mil juramentos
Seu amor tambem lhe deu
Não quiz fazer coisa feia
Estava de barriga cheia
E nada lha apeteceu

Se demorando a Preá
Vieram os pais procurar
E viram ela com o gato
Tão risonha a conversar,
Se esconderam assustados
E disseram amedrontados:
—Don Gato a vai devorar!

Quando ao chegar em casa
Preásinha está contente
Os Preás velhos ralharam
Com ela severamente,
Mas ela não está por nada
Só sabe que é amada
Pelo Gato ternamente

Os Preás foram ao compadre
Padrinho da Preásinha
Que era o barão cachorro
Sujeito nobre e de linha,
Fizeram todo relato
Do namoro de don Gato
Com sua linda filhinha

Diz o cão:—Estou ciente
Vou tomar já providencia,
Os compadres vão pra loca
E esperem com paciencia
Vão de alma descansada
Porque a minha afilhada
Terá a minha assistencia

Os Preás foram pra loca
Confiados no Barão,
Este chama o secretario
Teiú, nobre capitão
E lhe diz pra ir ao Gato
Exigir dele o relato
Daquela namoração

E para cumprir a ordem
Manda o capitão Teiú
Desempenhar a missão
O sargento Guabirú,
Pro Gato a intimação
Foi em nome do Barão
E general Urubú

O Gato convida então
O Guabirú a entrar
Esse lhe diz bem de longe
Não preciso descansar,
E me dê logo a resposta
Porque o Barão não gosta
Se a resposta demorar

— Como passas — diz o Gato
Oh, illustre Guabirú,
A mulher do capitão
A dona Surucucú,
A muito nobre madrinha
De minha bela noivinha
E o major Jaracussú?

Respondeu o guabirú
— Todos bem, muito obrigada
Mas diga logo a resposta
Que já estou retardado,
Não precisa vir pra cá
Diga a resposta de lá
Sou rato velho escolado

— Eu convido sua esposa
Ratazana e tú sargento,
Suas filhinhas catitas
Para o meu casamento,
Diga ao promotor calango
Que venha dansar o tango
Sem nenhum constrangimento

Foi dar resposta, o sargento
Da missão que ali tinha,
O gato de manhã cedo
Recebe a sua noivinha,
É o seu maior desejo
Era de lhe dar um beijo
Na querida Preasiuba

E para satisfação
Do desejo que ele tinha,
Ele abraça ternamente
E beija sua noivinha,
Mas fez tamanho meneio
Fôra tão grande o anseio
Que engoliu a pobresinha

E depois ficou bem triste
Lamentando sua amada
— Ó minha pobre noivinha,
Como foste desgraçada;
Ali vem a sua mãe
Pois ela que não estranhe
Que também vai devorada

O Preá velho que vira
Como tudo foi passado,
Sain em louca carreira
Como um alucinado,
E disse assim pro cachorro
— Me acuda senão eu morro
Compadre estou desgraçado

— Aquele gato assassino
Tem crimes como ninguém
Me comen a Preásinha
E a sua mãe também,
O meu compadre querido
Eu não quero ser comido
Pois isto não me convem

Vou reunir a justiça
Disse o cachorro, Barão
— Minha afilhada gordinha
Estava mesmo um petiscão!
Eu só fiz bancar o pato
Por isso pegando o gato
Não tenho contemplação

Me conta Preá compadre
Como foi que o Gato fez
Ele pegou pela frente
Ou de emboscada? talvez
Comeu a minha afilhada
E a sua mãe coitada
Só tu escapou dos tres?

Ao contar a desventura
Da filha e da mãe dela
O Preá relata o crime
Com as cores mais singela
Mas, num salto infelizmente
Ela se estrepou no dente
Do Cão e passou na guêla

Acaba querendo o Gato
Com a Catita namorar,
Mas Guabirú está alerta
E não vai isto deixar,
E mãe, a ratazana?...
A esta ele não engana
Para a filha devorar

— FIM —

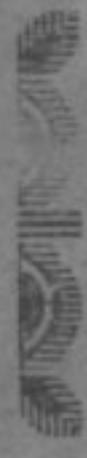
Aviso:

Direitos

Reservados

M. D. ...

99123



ATENÇÃO!

FAÇAM OS SEUS PEDIDOS ENVIANDO OS SEUS VALORES, GUARDANDO CUIDADOSAMENTE OS RESPECTIVOS RECIBOS

Leiam

VIOLINO DO DIABO

Preço Cr. \$3,00

Rodolfo Coelho Cavalcante

Rua Maciel de Baixo 55 Loja

Caixa Postal 425

SALVADOR BAHIA